

Os “donos” de Porto Alegre

Marcelo Kunrath Silva
Junho/2024

Introdução

O que aconteceu com Porto Alegre? Como a cidade que inspirou utopias democráticas e igualitárias, entre os anos 1990 e o início dos 2000, se tornou um pólo do “liberal-conservadorismo” brasileiro? Como a cidade do Orçamento Participativo e do Fórum Social Mundial elege prefeitos que destroem as instituições participativas e apoiam explicitamente políticos e políticas de extrema-direita? Como uma cidade que foi pioneira na luta ambiental e no planejamento urbano se encontra atualmente submetida ao “vale-tudo” do mercado?

As respostas a essas perguntas, obviamente, não são simples. Não há uma causa única que explique mudanças político-culturais como estas. Reconhecendo essa complexidade, o presente artigo apresenta um argumento para explicar o que poderíamos denominar de uma “guinada à direita” que marca a política de Porto Alegre, especialmente na última década. O argumento seria que esse processo, pelo menos em parte, se explica pela constituição e atuação de uma rede entre agentes econômicos e políticos que, na última década, assumiu o controle da cidade.

É baseado nesse argumento que se justifica o título do artigo: a Porto Alegre de hoje tem “donos”¹. São pessoas, organizações e empresas que, de forma cada vez mais explícita, elegem representantes políticos, alteram legislações, instituem políticas públicas, controlam processos decisórios e fazem negócios que impactam profundamente o presente e o futuro da cidade. Esses “donos” conformam uma rede poderosa, tanto em termos econômicos quanto políticos, com uma grande capacidade de impor seus interesses particulares em detrimento dos interesses públicos, tanto sociais quanto ambientais.

Tal processo de imposição de interesses particularistas do empresariado e de seus aliados políticos tem como uma de suas faces mais visíveis a progressiva destruição da estrutura da Prefeitura de Porto Alegre, por meio do sucateamento e posterior privatização ou desmantelamento de áreas estratégicas da administração municipal. Esse processo ocorreu, por exemplo, no planejamento, na limpeza urbana, no transporte público e no saneamento. E está em curso atualmente no abastecimento de água, com o sucateamento do DMAE e a defesa

¹ O uso do termo masculino não é casual. Como será observado na análise, essa é uma rede com grande predomínio de homens. Além disso, é uma rede composta quase que exclusivamente por pessoas brancas. Em síntese, é uma rede marcada por significativa homofilia; ou seja, a associação de pessoas semelhantes em termos de determinados atributos. Isso não ocorre somente em termos de classe, como seria evidente por se tratar de uma rede majoritariamente empresarial, mas também em termos de raça e, em menor grau, de gênero.

recorrente da necessidade de sua privatização². Tal processo destrutivo das capacidades estatais tem sido apontado como uma das explicações para a dimensão dos impactos da enchente na cidade³.

Observa-se, atualmente, a intensa mobilização dos “donos” de Porto Alegre para disputar o processo de reconstrução da cidade e, mais amplamente, do estado do Rio Grande do Sul após as trágicas enchentes dos meses de maio e junho de 2024. Tal mobilização envolve, de um lado, a proposição de iniciativas empresariais voltadas a uma intervenção direta no processo de reconstrução. De outro lado, envolve a participação na construção das políticas públicas de reconstrução, tanto no âmbito municipal quanto no âmbito estadual. Frente a isso, coloca-se o questionamento: quem contribuiu para a destruição pode/deve liderar a reconstrução da cidade?

A rede dos “donos” de Porto Alegre

Mas quem integra e conforma essa rede que vem impondo seus interesses à população de Porto Alegre e que agora pretende definir como será a cidade que emergirá após a catástrofe climática? Essa pergunta, em parte, tem sido respondida por matérias jornalísticas e análises publicadas na imprensa alternativa, as quais apresentaram ao público segmentos dessa rede. Um exemplo nesse sentido, é a análise do professor Fernando Nicolazzi, publicada no jornal Sul 21, que aborda a atuação do Instituto Cultural Floresta e do Movimento Brasil Livre e suas relações com agentes políticos do Legislativo e do Executivo municipais⁴. Outro exemplo é a matéria da jornalista Lidiane Blanco, também publicada pelo Sul 21, com um sugestivo título: “Como um restrito grupo de empresários mudou a lógica do planejamento urbano de Porto Alegre”⁵. Por fim, destaca-se a reportagem da Agência Pública, das jornalistas Amanda Audi, Bruno Fonseca e Gabriel Gama, que analisam as relações entre o vice-prefeito Ricardo Gomes, a Brasil Paralelo, o Instituto Cultural Floresta e a política local de Porto Alegre⁶.

A presente pesquisa buscou ampliar esse foco, para identificar se e como essas (e várias outras) entidades e pessoas abordada nas publicações se relacionam. Para isso, foi realizada uma análise de rede a partir de informações presentes em publicações disponíveis na Internet. Em outras palavras, todos os dados aqui apresentados são públicos e publicados. A coleta de dados utilizou o procedimento denominado “bola de neve”: a partir de um ponto de entrada na rede, foram sendo identificadas as entidades e as relações que a constituem. O ponto de entrada escolhido foi o Instituto Cultural Floresta (ICF), que tem se destacado na defesa e promoção dos interesses empresariais na cidade, como indicam as matérias da imprensa citadas, e que tem assumido um protagonismo nas respostas empresariais às enchentes. A partir deste ponto de entrada, após a consulta de mais de uma centena de sites, chegou-se a uma rede composta por 532 entidades

² <https://www.matinaljornalismo.com.br/matinal/materias/marchezan-precariza-dmae/> - acesso em 25/06/2024.

³ <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/05/07/porto-alegre-nao-investiu-um-centavo-em-prevencao-contra-enchentes-em-2023.htm> - acesso em 25/06/2024.

⁴ <https://sul21.com.br/opiniao/2018/05/o-que-se-esconde-entre-as-arvores/> - acesso em 20/06/2024.

⁵ <https://sul21.com.br/especiais/como-um-restrito-grupo-de-empresarios-mudou-a-logica-do-planejamento-urbano-de-porto-alegre/> - acesso em 20/06/2024.

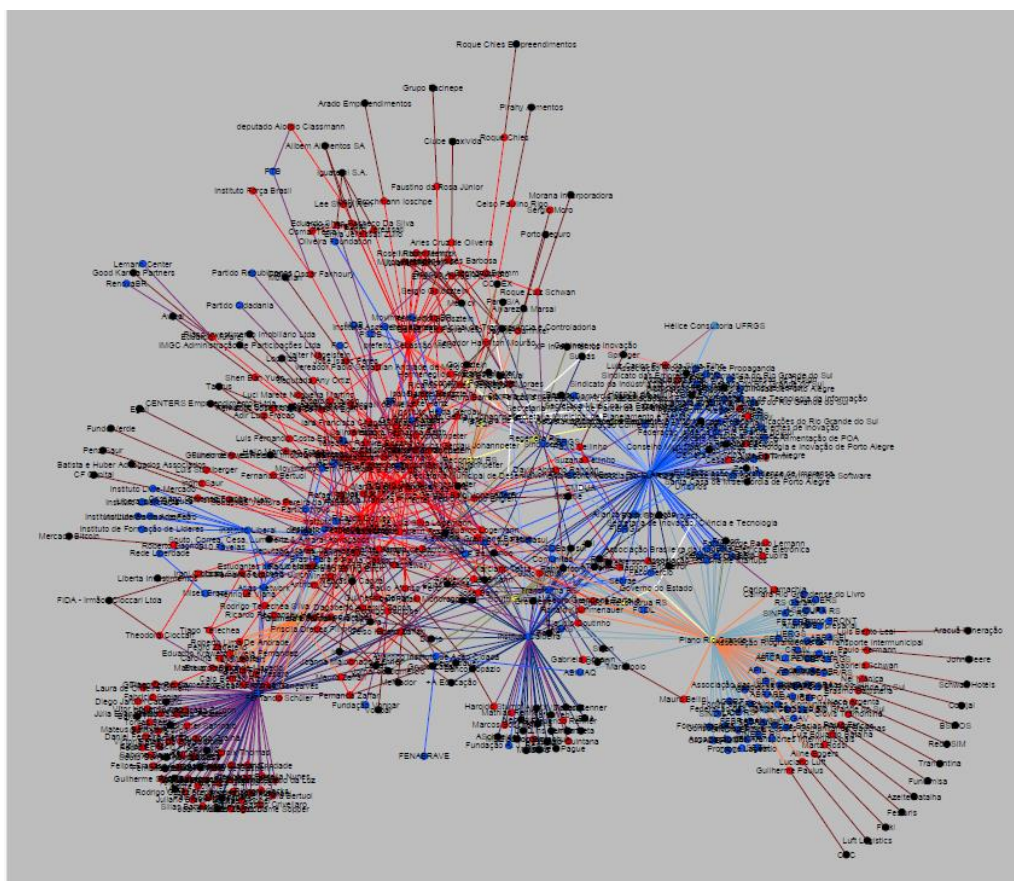
⁶ <https://apublica.org/2024/05/os-lacos-da-brasil-paralelo-que-nega-crise-climatica-na-vice-prefeitura-de-porto-alegre/> - acesso em 20/06/2024.

(indivíduos, organizações sociais, empresas, partidos políticos, instituições de ensino, eventos e instituições estatais) e 944 relações entre elas. As relações observadas entre essas entidades são diversas: familiares, empresariais, associativas, partidárias, financiamento de campanha eleitoral, entre outras. Os dados relacionais foram processados com o programa Social Network Visualizer v.3.1 e os grafos foram produzidos com o programa Gephi 0.10.1.

O objetivo da pesquisa não foi realizar uma caracterização exaustiva de todas as entidades e todas as relações existentes entre elas, mas sim identificar a presença de relações que demonstrem a pertinência do argumento sobre a existência e atuação de uma rede que assumiu um significativo domínio sobre a cidade⁷. Nessa rede aparecem algumas (poucas) entidades estaduais, nacionais e internacionais, cujas relações com entidades locais foram identificadas na coleta de dados. Mas tais relações são pouco expressivas na rede gerada pela pesquisa, uma vez que o foco analítico era o âmbito municipal.

O sociograma abaixo expressa a rede constituída pelos “donos” de Porto Alegre identificada pela pesquisa:

Grafo 1 – Sociograma da rede “donos” de Porto Alegre



Legenda: ● Organizações; ● Indivíduos; ● Empresas; ● Eventos/Ações

Produção do autor com o uso do programa Gephi 0.10.1

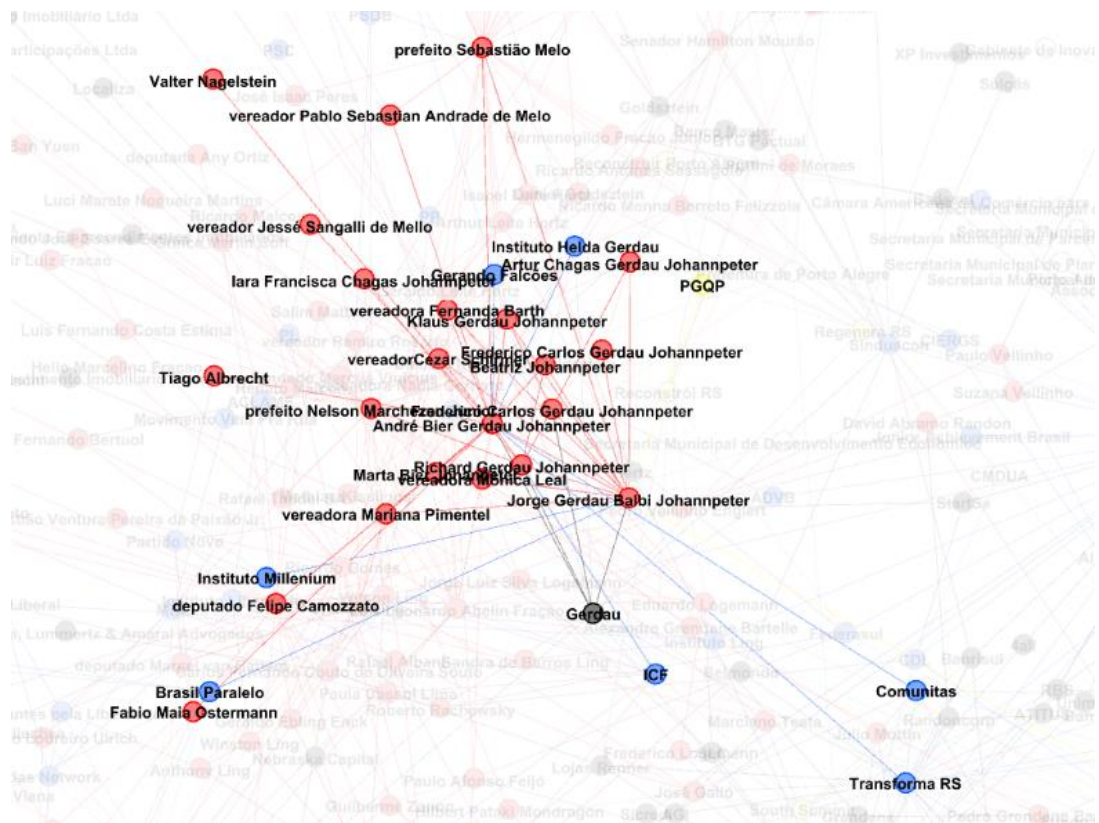
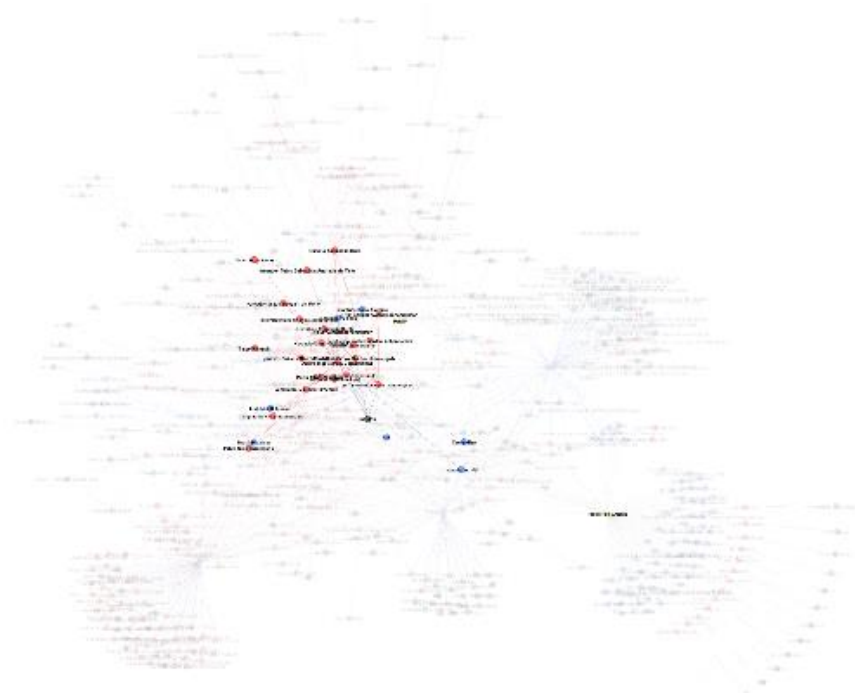
⁷ A análise para a elaboração desse artigo identificou diversas entidades e, especialmente, relações entre elas que não constam do sociograma resultante da pesquisa. Assim, a rede apresentada deve ser tomada como uma simplificação de uma rede muito mais complexa, cuja apreensão demanda um tempo mais longo de pesquisa e análise. E os dados apresentados devem ser tomados como indicativos e não como a representação fiel de como a rede se estrutura.

Os pólos estruturantes dessa rede estão centrados em alguns indivíduos/famílias, organizações e eventos dos setores empresariais atuantes na cidade. Além disso, observa-se um conjunto de representantes políticos que são diretamente financiados por esses setores empresariais e que atuam na defesa dos interesses desses setores, tanto no Executivo quanto no Legislativo municipal.

Em termos dos indivíduos e das famílias, os dados obtidos mostram a centralidade de famílias vinculadas a grupos empresariais que têm grande poder econômico, visibilidade e prestígio na cidade e no estado. Seguindo a ordem do grau de centralidade calculado pelo programa Social Network Visualizer v.3.1, temos as seguintes famílias e seus membros em destaque: Gerdau Johannpeter (André Bier Gerdau Johannpeter, Jorge Gerdau Balbi Johannpeter, Richard Gerdau Johannpeter e Klaus Gerdau Johannpeter), Ling (William Ling e Wilson Ling), Goldsztein (Claudio Nudelman Goldsztein), Fração (Luiz Leonardo Abelin Fração), Vontobel (Rodrigo Vontobel), Zaffari (Bruno Zaffari) e Logemann (Eduardo Logemann).

O destaque de alguns indivíduos pode estar, em parte, relacionado ao ponto de entrada escolhido para a análise da rede (o ICF), uma vez que Claudio Nudelman Goldsztein, Wilson Ling, Bruno Zaffari, Richard Gerdau Johannpeter e Rodrigo Vontobel são conselheiros do ICF e Luiz Leonardo Abelin Fração é o presidente do Instituto. No entanto, os dados coletados mostram que, independentemente de seus vínculos específicos com o ICF, eles possuem um conjunto significativo de relações com o conjunto da rede, atuando como importantes conectores e mediadores entre seus nós. Os sociogramas abaixo exemplificam essa conclusão:

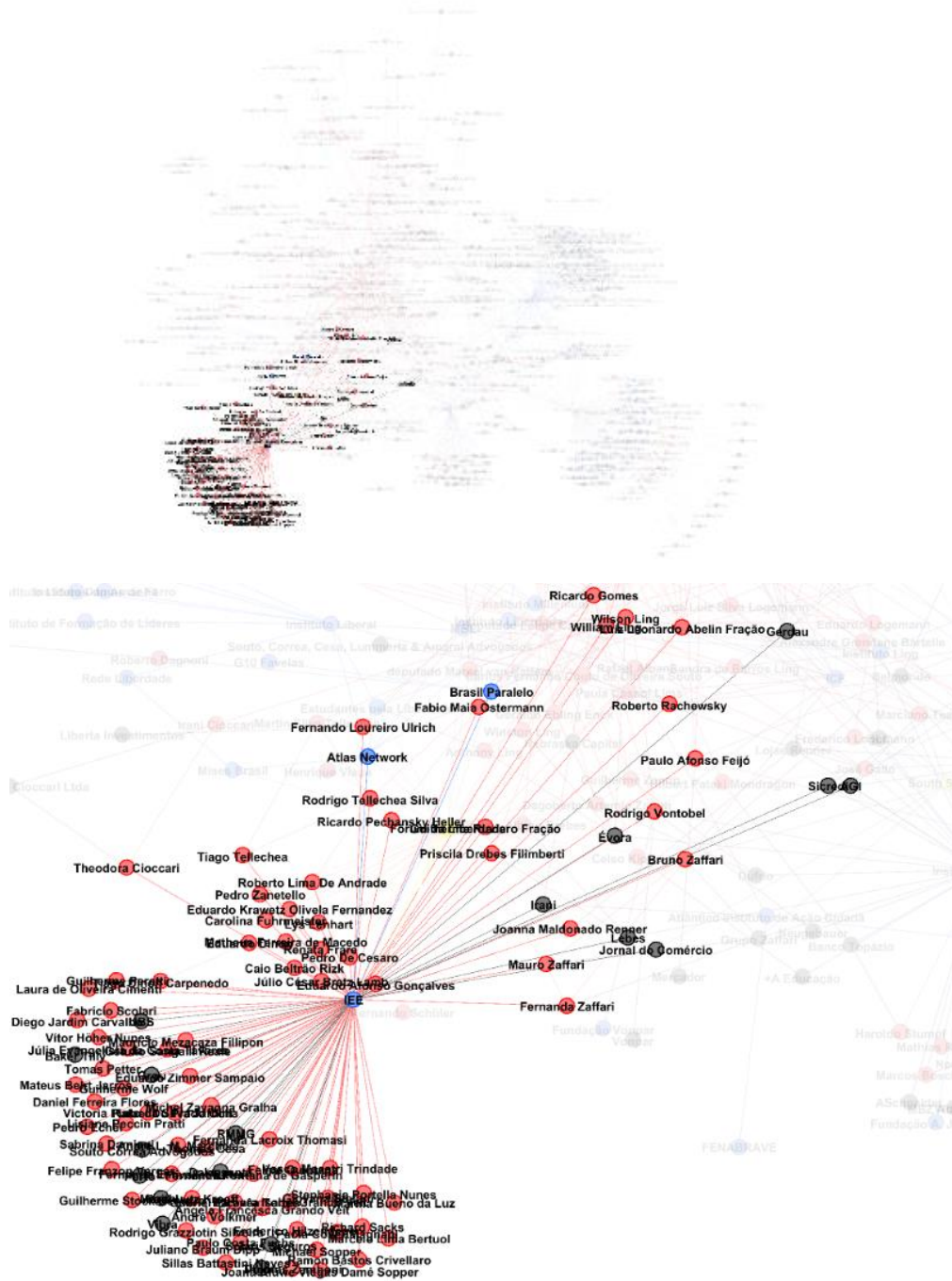
Grafo 2 – Sociograma da sub-rede da família Gerdau



Produção do autor com o uso do programa Gephi 0.10.1

Além de pessoas e famílias, a rede é composta por um conjunto de organizações sociais por meio das quais o empresariado local constrói, difunde e defende seus interesses e propostas para a sociedade e a cidade de Porto Alegre. Nesse sentido, a organização com maior número de vínculos na rede (101) é o **Instituto de Estudos Empresariais (IEE)**:

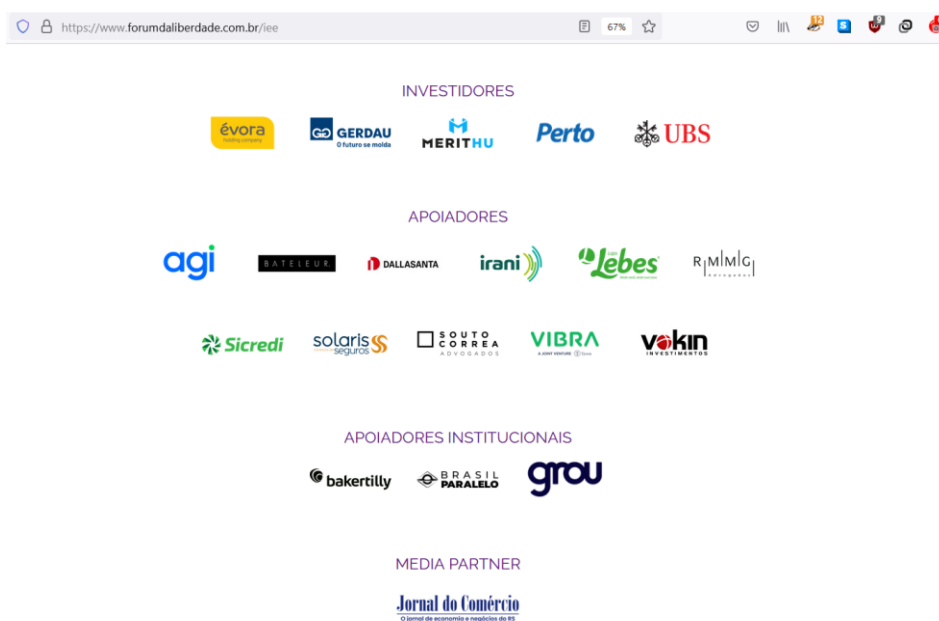
Grafo 4 – Sociograma da sub-rede do IEE



Produção do autor com o uso do programa Gephi 0.10.1

Fundado em 1984, o IEE se define como “*uma instituição sem fins lucrativos ou compromissos político-partidários, para incentivar e preparar novas lideranças com base nos princípios da liberdade, responsabilidade individual, respeito à propriedade privada e Estado de Direito*”⁸. O IEE é mantido por empresas e empresários/as, compondo uma densa rede de vínculos em âmbito local, nacional e internacional. Entre essas empresas, conforme a imagem abaixo, destacam-se aquelas às quais se vinculam os indivíduos e as famílias identificadas como centrais na rede: Évora (família Ling) e Gerda. Também deve ser destacada a presença da produtora Brasil Paralelo entre as apoiadoras do IEE, indicando a íntima relação entre interesses econômicos e políticos na estruturação e atuação da rede e suas entidades, conforme será demonstrado mais adiante.

Imagem 1 – Investidores e apoiadores do IEE



Fonte: <https://www.iee.com.br/> - acesso em 21/06/2024

Praticamente todas as famílias e indivíduos com maior centralidade na rede têm vínculos diretos com o IEE, com seus membros ocupando posições na diretoria do Instituto ao longo do tempo. Alguns casos exemplificam essa articulação: Luiz Leonardo Abelin Fração, atual presidente do ICF, foi presidente do IEE nas gestões 2003-2004 e 2009-2010; Bruno Zaffari, conselheiro do ICF, ocupou a presidência do IEE na gestão 2013-2014; e William Ling presidiu o IEE nas duas primeiras gestões, em 1984-1985 e 1985-1986⁹.

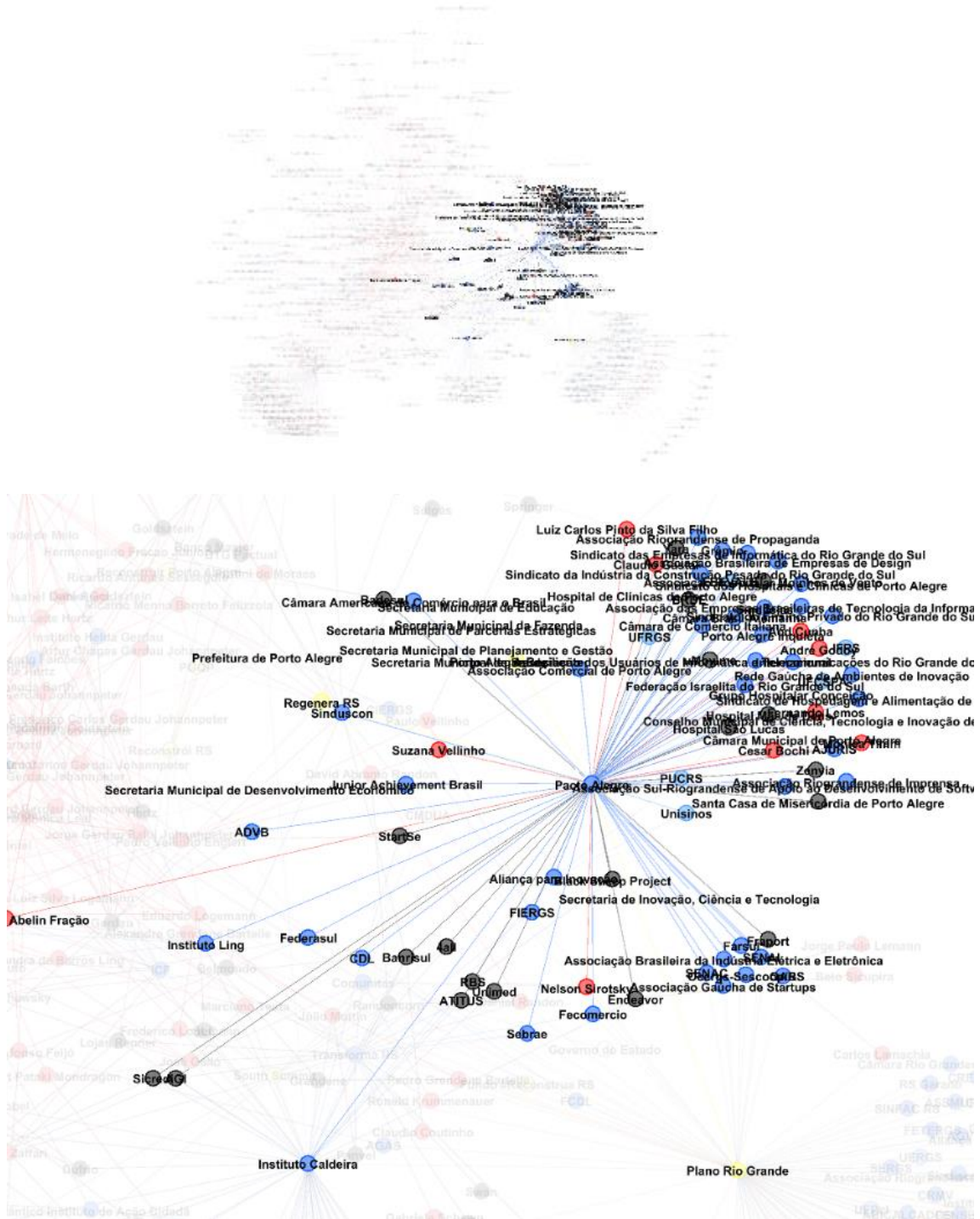
A segunda organização que se destaca na rede em função do número de vínculos (91) é o **Pacto Alegre**. Lançado no ano de 2019, o Pacto Alegre se apresenta como “*um movimento que busca transformar Porto Alegre em uma referência como um ecossistema global de inovação de classe mundial, que potencialize nossas competências, alicerçados em valores e propósitos, que retenha*

⁸ <https://www.iee.com.br/quem-somos> – acesso em 19/06/2024.

⁹ <https://www.iee.com.br/diretoria> – acesso em 19/06/2024.

e atraia talentos. Temos origem na sociedade civil organizada de nossa cidade, envolvendo empresários, acadêmicos, cidadãos e atores públicos inquietos com o futuro”¹⁰.

Grafo 5 – Sociograma da sub-rede do Pacto Alegre



Produção do autor com o uso do programa Gephi 0.10.1

¹⁰ <https://pactoalegre.poa.br/conheca-o-pacto-alegre/> – acesso em 19/06/2024.

A sub-rede do Pacto Alegre é constituída por entidades provenientes do que é denominado de “quatro hélices”: empresas privadas, sociedade, universidade e poder público. Apesar da referência genérica à participação da “sociedade”, quando se observam os componentes do Pacto Alegre que a representam, o que se identifica é uma presença exclusiva de organizações (institutos, sindicatos, associações, federações, entre outras) vinculadas ao campo empresarial. Não há nenhuma representação de trabalhadores, movimentos populares ou entidades ambientais.

As sub-redes do IEE e do Pacto Alegre se conectam de diversas formas: através de indivíduos, como o empresário e presidente do ICF Luiz Leonardo Abelin Fração; empresas parceiras, como o AGIbank; e organizações, como o Instituto Ling da família Ling.

A terceira organização na rede em número de vínculos (58) é o **Instituto Caldeira** (IC). Fundado em 2021, o IC se apresenta como “um instituto sem fins lucrativos que conecta pessoas e iniciativas através de um hub de inovação e uma comunidade que busca maior competitividade e fomento do ecossistema da nova economia”¹¹.

¹¹ <https://institutocaldeira.org.br/sobre-nos/> - acesso em 19/06/2024.

empresas articuladas no IC pode ser avaliado pelo peso que possuem no PIB estadual: segundo matéria da Revista Exame, essas empresas seriam responsáveis por 15% do PIB gaúcho¹².

Imagem 2 – Empresas e organizações fundadoras do Instituto Caldeira



Fonte: <https://institutocaldeira.org.br/sobre-nos/> - acesso em 19/06/2024

Como se observa na imagem acima, além do compartilhamento de parceiros e apoiadores, o Pacto Alegre se coloca como um dos fundadores do IC, indicando uma forte articulação entre as duas organizações. Além disso, observa-se também que as empresas das famílias que se destacam em termos de maior centralidade na rede tendem a estar presentes entre os fundadores do IC: Gerdau, Évora (da família Ling), Zaffari, SLC (da família Logemann) e Neugebauer (da família Vontobel). Também pode ser destacada a presença do grupo RBS, da família Sirotsky, que também está presente no Pacto Alegre.

Além do vínculo com pessoas, empresas e organizações empresariais, o IC também apresenta uma vinculação estreita com outro integrante da rede: a Prefeitura de Porto Alegre. Segundo dados do Portal da Transparência da Prefeitura de Porto Alegre¹³, desde o ano de 2021 a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDET) aluga uma sala do IC. O custo anual do aluguel, em dados de maio de 2024, é de R\$ 550.344,96. Essa informação não deixa de ser curiosa, uma vez que a Prefeitura de Porto Alegre tem realizado diversos leilões de venda de imóveis próprios¹⁴, indicando a existência de imóveis que poderiam estar sendo utilizados pela SMDET.

A organização que se apresenta em quarto lugar em termos do número de vínculos identificados (24) é o **Transforma RS**, que se apresenta como “*um hub que conecta empresas, governo, universidade e sociedade com o propósito de apoiar o desenvolvimento sustentável do Rio*”

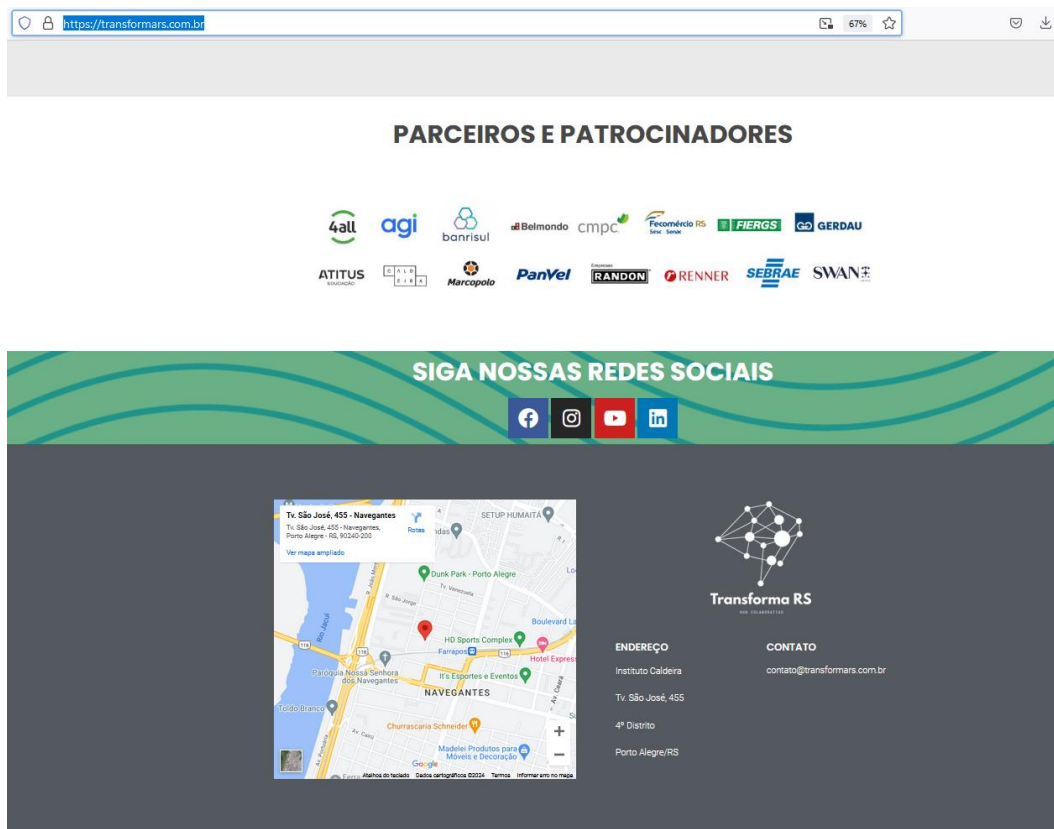
¹² <https://exame.com/negocios/novos-grandes-empresarios-entram-no-conselho-de-um-hub-de-inovacao-que-movimenta-15-do-pib-gaucho/> - acesso em 20/06/2024.

¹³ <https://transparencia.portoalegre.rs.gov.br/despesas/outras-despesas/imoveis-locados> - acesso em 24/06/2024.

¹⁴ <https://prefeitura.poa.br/smap/leiloes> - acesso em 24/06/2024.

Observando as informações da imagem abaixo sobre parceiros e patrocinadores do Transforma RS, observa-se a presença de empresas que também apresentam vínculos com as organizações já abordadas, tais como a Gerdau, o AGLbank, o Sicredi e a Atitus. Além disso, a imagem informa que o Transforma RS está sediado no Instituto Caldeira, o que também indica uma forte vinculação entre as organizações e os indivíduos envolvidos nas duas organizações.

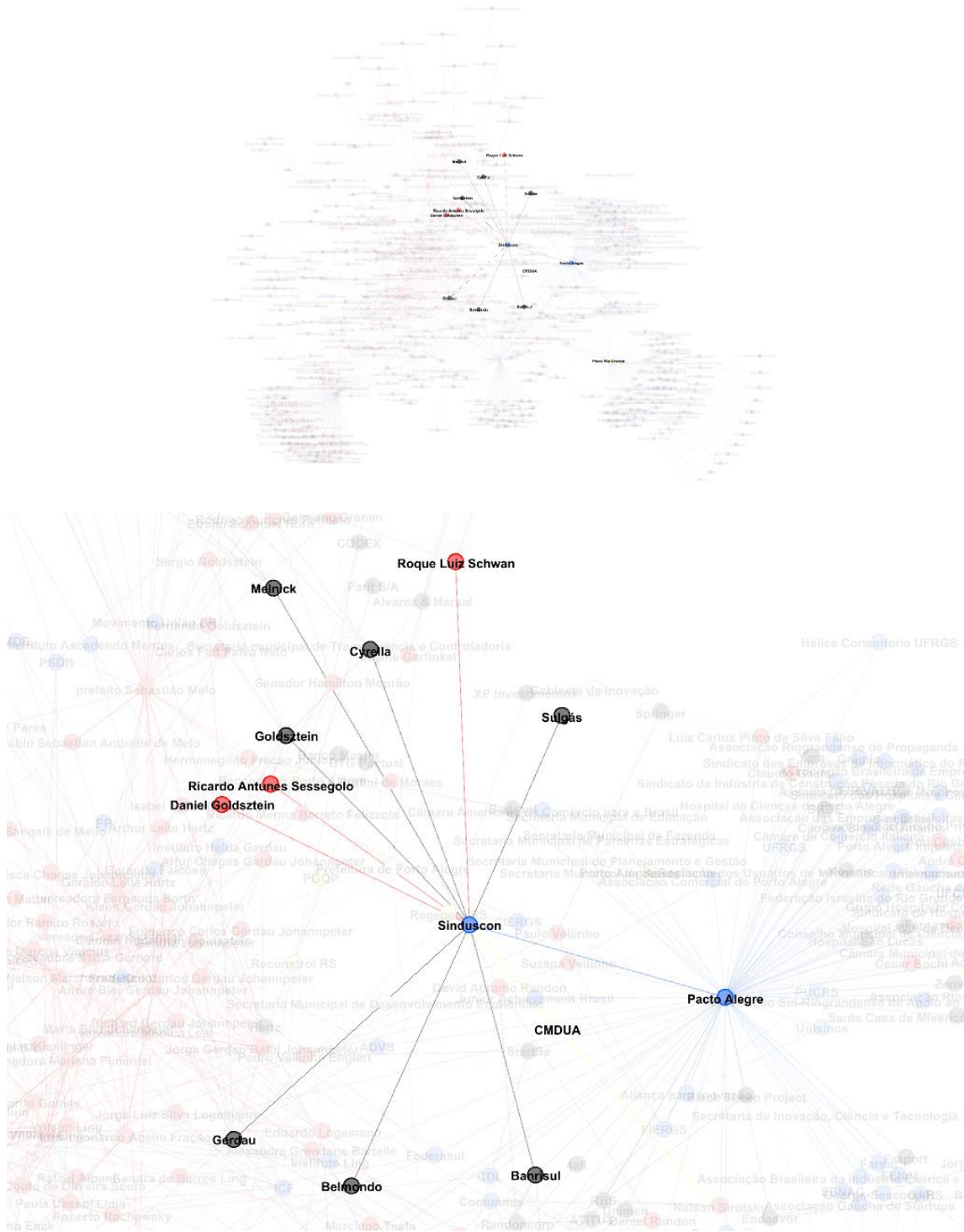
Imagem 3 – Parceiros e patrocinadores do Transforma RS



Fonte: <https://transformars.com.br/> - acesso em 20/06/2024

O **Sinduscon-RS**, o sindicato que reúne as empresas de construção civil do estado do Rio Grande do Sul, é a quinta organização em termos do número de vínculos (13) na rede identificada pela pesquisa. O Sinduscon-RS se diferencia das organizações anteriores tanto em termos de sua longevidade, tendo sido fundado em 1949, quanto por seu caráter de ser uma organização sindical que atua explicitamente na defesa dos interesses corporativos de seus associados, ou seja, do empresariado da construção civil.

Grafo 8 – Sociograma da sub-rede do Sinduscon-RS



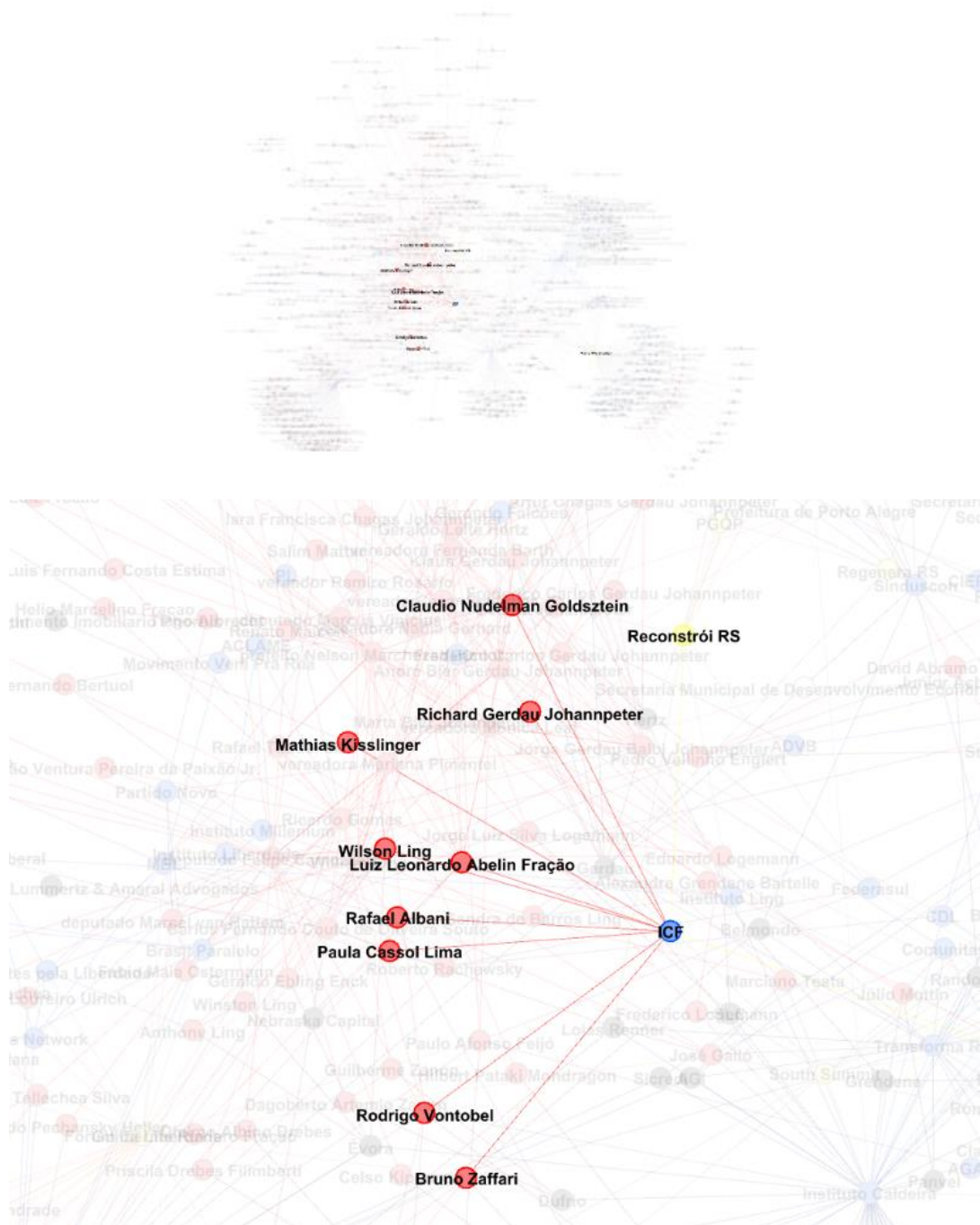
Produção do autor com o uso do programa Gephi 0.10.1

O Siduscon se conecta à rede, de um lado, através de empresários e empresas que apresentam uma atuação no setor da construção civil. Nesse sentido, a pesquisa identificou os vínculos com agentes centrais na rede, como aqueles da família Goldsztein (o empresário Daniel Goolsztein ocupa uma vice-presidência na gestão 2024-2026 do Sinduscon-RS) e da família Gerdau (a

empresa Gerdau figura como uma apoiadora no site do Sinduscon-RS)¹⁶. Além disso, destaca-se as relações com as empresas Belmondo (da família Zaffari), Melnick e Cyrela.

Por fim, a sexta organização em termos do número de vínculos na rede (11) é exatamente aquela que serviu de ponto de entrada na rede: o **Instituto Cultural Floresta (ICF)**.

Grafo 9 – Sociograma da sub-rede do Instituto Cultural Floresta



Produção do autor com o uso do programa Gephi 0.10.1

¹⁶ <https://sinduscon-rs.com.br/> - acesso em 20/06/2024.

Conforme a própria localização do ICF no sociograma indica, o ICF ocupa uma posição central na rede identificada. Tal centralidade é decorrente, em grande medida, do fato do ICF apresentar no seu Conselho representantes de quase todas as famílias mais importantes da rede, como já salientado anteriormente: Claudio Nudelman Goldsztein, Wilson Ling, Bruno Zaffari, Richard Gerdau Johannpeter, Mathias Kisslinger e Rodrigo Vontobel. Juntamente com seu presidente, Luiz Leonardo Abelin Fração, esses indivíduos possibilitam ao ICF uma conexão direta com grande parte da rede identificada.

O ICF, juntamente com o IEE, com quem compartilha vários integrantes, atua fortemente na articulação de dois setores que conformam a rede identificada: de um lado, aquelas organizações e eventos voltados à produção e difusão de princípios, valores e propostas econômicas defendidas pelo empresariado; de outro, aquelas organizações e eventos voltados à atuação e disputa política e ideológica, seja na sociedade seja nas instituições¹⁷. Assim, ao mesmo tempo que estabelecem diversas relações com o Pacto Alegre, Instituto Caldeira e Transforma RS, que integram o primeiro setor salientado acima, atuam ativamente junto ao Movimento Brasil Livre (MBL), Brasil Paralelo, Movimento Vem Pra Rua, Associação da Classe Média (ACLAME), entre outras organizações que integram o campo político liberal-conservador em âmbito local.

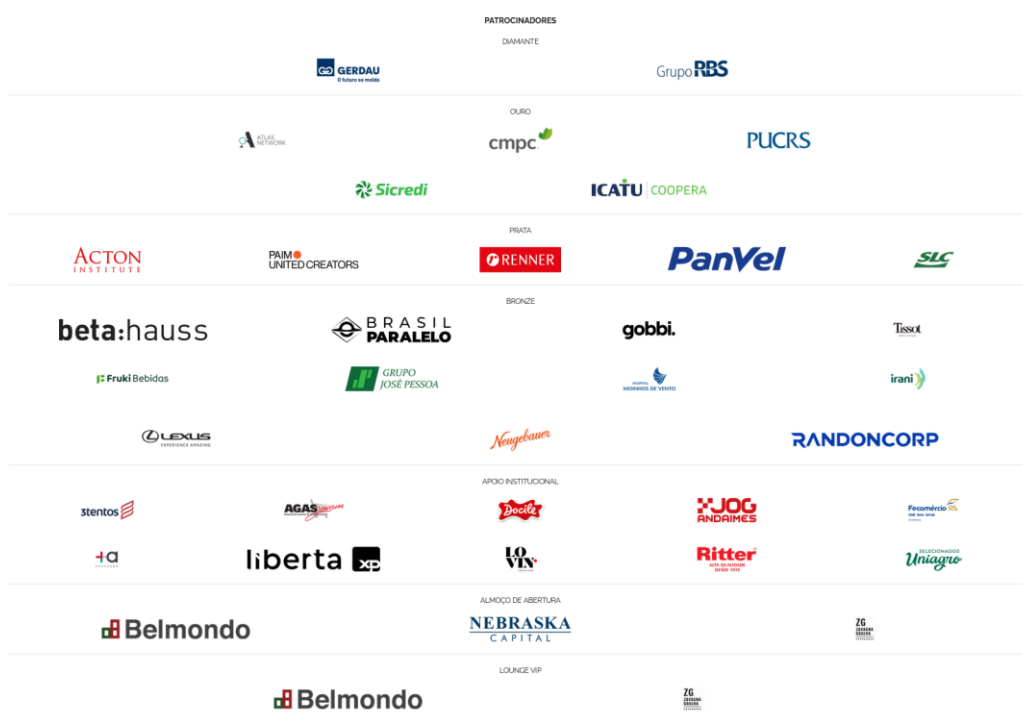
Um espaço de encontro e articulação das entidades (empresas, empresários, organizações, agentes políticos e intelectuais) envolvidas na atuação político-ideológica é o **Fórum da Liberdade**, que se constitui em um dos nós centrais da rede identificada na pesquisa.

¹⁷ Obviamente, como a própria análise demonstra a seguir, essa diferenciação é apenas analítica, uma vez que tais setores apresentam profundas intersecções.

e internacionais opera como um mecanismo de legitimação e validação do ideário liberal-conservador ostensivamente promovido nos encontros do Fórum.

Além do IEE, o Fórum da Liberdade é diretamente apoiado e promovido por diversas empresas e organizações que apresentam centralidade na rede, conforme a imagem abaixo. Isso é exemplificado pelo informação de que os patrocinadores destacados com o nível “diamante”, o mais elevado, são os grupos empresariais Gerdau e RBS. Além disso, observa-se a presença de empresas relacionadas a famílias já identificadas anteriormente como centrais: Vontobel (Neugebauer), Logemann (SLC), Fração (Nebraska), entre outras. Por fim, destaca-se a presença entre os patrocinadores de organizações nacionais (Brasil Paralelo) e Internacionais (Atlas Networks e Acton Institute) que atuam diretamente na disputa político-ideológica através da produção e difusão de discursos e propostas defendidas pelo campo liberal-conservador em âmbito global.

Imagem 4 – Patrocinadores do Fórum da Liberdade



Fonte: <https://www.forumdaliberdade.com.br/> - acesso em 21/06/2024

Outro evento a ser destacado é o **South Summit** de Porto Alegre, que tem sua primeira edição no ano de 2022. Esse evento é uma edição brasileira de um evento que surge em 2012 na Espanha, sendo realizado em Porto Alegre pelas empresas Spain Startup (criadora do evento na Espanha) e 4all. O South Summit se apresenta com o objetivo de “ser o hub de referência que forma o futuro através do empreendedorismo, da inovação aberta, da criação de ecossistemas e das oportunidades de negócio”¹⁸.

O South Summit, assim como o Fórum da Liberdade, tem como um de seus principais apoiadores (*Global Partner*, na denominação do evento) o grupo Gerdau, indicando mais uma vez posição

¹⁸ <https://www.southsummit.io/pt/about-us/> - acesso em 21/06/2024.

central da empresa e da família Gerdau Johannpeter na rede em análise. Outro parceiro do South Summit a ser destacado é o Instituto Caldeira, com quem compartilha um discurso muito similar: o desenvolvimento de um “ecossistema” que promova o empreendedorismo, a inovação e as oportunidades de negócio. Além disso, o South Summit reúne um grande número de empresas locais e, especialmente, startups, que tem no evento um espaço de competição por visibilidade e por negócios.

Enquanto o Fórum da Liberdade tende a reunir um público menor e mais identificado ideologicamente com as posições políticas predominantes na rede, o South Summit se constituiu em um evento com grande capacidade de atração de público a partir da busca de oportunidades de negócios. Segundo informações do seu site¹⁹, em 2024 o evento teve mais de 23.500 participantes, ganhando significativa visibilidade na cidade. Em certa medida e com as devidas diferenciações, o South Summit vem se constituindo para a rede dos “donos” de Porto Alegre o que o Fórum Social Mundial representou para as forças políticas e sociais de esquerda que governavam a cidade no início dos anos 2000: uma espaço central de difusão de sua visão de mundo e de legitimação de seu domínio sobre a política local.

A representação política dos “donos” de Porto Alegre

Como demonstrado nas análises anteriores, os “donos” de Porto Alegre tendem a ser indivíduos e famílias detentores da propriedade ou de parte importante do controle acionário de grandes grupos econômicos locais. Esses “donos” são facilmente identificados por sobrenomes conhecidos da população local: Gerdau, Ling, Goldsztein, Vontobel, Grendene, Sirotsky, Renner, Zaffari, Melnick etc. Com suporte do seu poder econômico, são criadas e sustentadas organizações e eventos que atuam na promoção e defesa de seus interesses na sociedade, em um constante processo de disputa político-cultural.

Mas essa análise dos “donos” de Porto Alegre seria incompleta e equivocada se deixasse de abordar as íntimas e intensas relações entre esses indivíduos e empresas com um conjunto de agentes políticos que representam e defendem seus interesses e propostas no âmbito do Legislativo e do Executivo municipais. São esses agentes que têm atuado ativamente na mudança ou instituição de leis e políticas que atendam aqueles interesses e adotem aquelas propostas.

A análise identificou alguns agentes políticos centrais na rede produzida na pesquisa. Em primeiro lugar (35 vínculos), como seria esperado pela posição que ocupa, destaca-se o atual prefeito de Porto Alegre **Sebastião Melo** (MDB). Grande parte dos vínculos identificados se referem a recursos recebidos na campanha eleitoral de 2020, quando sua candidatura ganha o apoio de atores centrais da rede. Assim, como já destacado em reportagens citadas na introdução, integrantes de famílias como Gerdau, Ling, Goldsztein, Hertz e Melnick aparecem entre os principais responsáveis pelas doações recebidas pela campanha de Melo em 2020, segundo o site do TSE²⁰.

¹⁹ <https://www.southsummit.io/pt/brazil/> - acesso em 25/06/2024.

²⁰ <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/> - acesso em 21/06/2024.

Nelson Marchezan Jr. (PSDB), que acabou eleito. De forma muito visível a partir dos dados do TSE, observa-se que parte importante dos financiadores de Marchezan Jr. em 2016 direcionam recursos para a candidatura de Melo em 2020, quando esse concorre em uma chapa que tem Ricardo Gomes (PL) como vice.

Ricardo Gomes é um componente central na rede (23 vínculos), operando como articulador entre o empresariado e a política local. Tendo sido presidente do IEE na gestão 2011-2012 e integrando diretorias nas gestões 2009-2010 e 2010-2011, Ricardo Gomes apresenta uma forte vinculação com agentes empresariais já destacados por sua importância na rede, marcadamente aqueles que dirigem o Instituto Cultural Floresta. Essa vinculação pode ser exemplificada pela postagem de Ricardo Gomes no Facebook congratulando Claudio Nudelman Goldsztein por ter recebido a Medalha do Mérito Farroupilha da Assembléia Legislativa, em uma proposição da deputada estadual Any Ortyz (Cidadania)²¹ em 2022.

Imagem 5 – Postagem de Ricardo Gomes parabenizando Claudio Nudelman Goldsztein na cerimônia de entrega da Medalha do Mérito Farroupilha da Assembléia Legislativa do RS - 2022



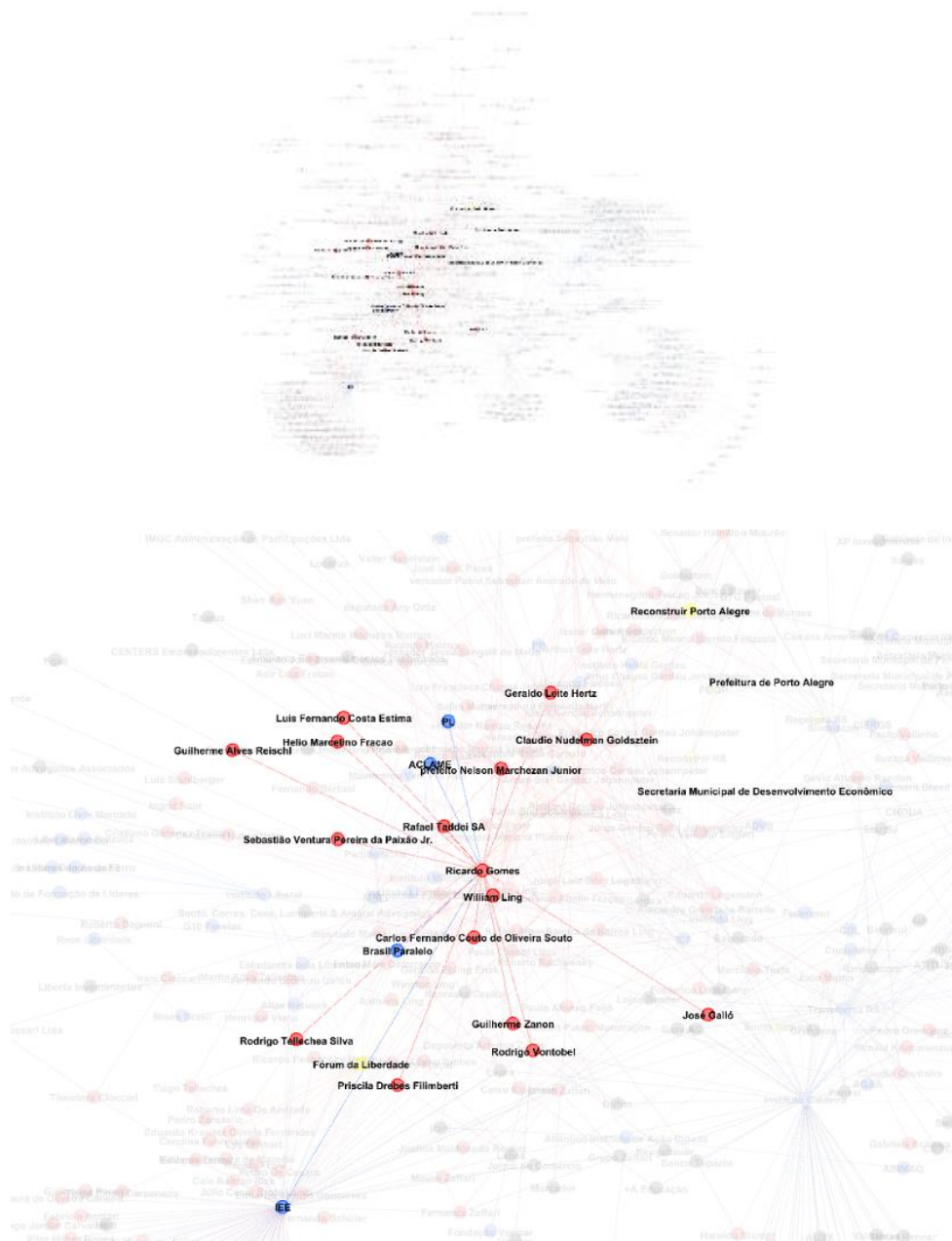
Fonte: <https://www.facebook.com/ricardogomespoa/posts/m%C3%A9rito-farroupilha-parab%C3%A9ns-pela-medalha-de-m%C3%A9rito-farroupilha-cl%C3%A1udio-goldsztein/4652872574824713/> - acesso em 24/06/2024

Ao mesmo tempo, Ricardo Gomes apresenta uma intensa trajetória na política-partidária local. Em 2015 assume como chefe de gabinete do então deputado estadual **Marcel Van Hattem** (filiação ao PP naquela data). Eleito vereador pelo Partido Progressista (PP) em 2016, Ricardo Gomes foi nomeado Secretário de Desenvolvimento Econômico em 2017, na gestão de Nelson Marchezan Jr.. Posteriormente, compõe a chapa de Sebastião Melo em 2020. Como vice-

²¹ Any Ortiz foi eleita para deputada federal nas eleições de 2022.

prefeito, se filia ao PL²². Possui ainda relações estreitas com outros nomes da “nova geração” de políticos da direita local, como **Fabio Maia Ostermann** (Novo), que ocupou a diretoria de formação na gestão de Ricardo Gomes na presidência do IEE em 2011-2012. Ostermann, com intensas relações com o MBL, foi eleito deputado estadual em 2018 e ficou na suplência para deputado federal nas eleições de 2022.

Grafo 12 – Sociograma da sub-rede do vice-Prefeito Ricardo Gomes



Produção do autor com o uso do programa Gephi 0.10.1

²² <https://www.ricardogomes.com.br/> - acesso em 25/06/2024

Ricardo Gomes ainda possui um vinculação explícita à organização Brasil Paralelo. Essa vinculação, ostensivamente publicizada durante o período da enchete através do uso de um boné com o símbolo da organização em suas aparições públicas, foram objeto de diversas matérias jornalísticas²³. Por fim, destaca-se suas relações com a Associação da Classe Média (ACLAME), entidade que teve uma atuação intensa nas mobilizações pró-Impeachment da presidenta Dilma Roussef.

Outro representante político da “nova direita” portoalegrense é **Felipe Camozzato** (Novo), que aparece na rede como o segundo indivíduo com o maior número de vínculos (30), atrás apenas do prefeito Sebastião Melo. Apresentando vinculação com a ACLAME, Camozzato se elegeu vereador em Porto Alegre nas eleições de 2016 e 2020. Em 2022, se elegeu deputado estadual. Nesses processos eleitorais recebeu apoio financeiro de membros de importantes famílias de empresários como Gerdau, Ling, Vontobel, Logemann, Malcon, Vellinho, entre outros. Felipe Camozzato apresenta relações estreitas com Fabio Maia Ostermann e o atual deputado federal Marcel Van Hattem (Novo), todos como uma trajetória política mais ou menos similar de participação no MBL e Estudantes pela Liberdade e posterior inserção na política partidária.

²³ Ver, p.ex.: <https://apublica.org/2024/05/os-lacos-da-brasil-paralelo-que-nega-crise-climatica-na-vice-prefeitura-de-porto-alegre/> - acesso em 21/06/2024.

da “nova direita” que também receberam apoio financeiro e político nas eleições de 2020 de setores do empresariado com centralidade na rede. Um exemplo para ilustrar essa articulação político-empresarial foi concessão do título de Cidadão de Porto Alegre pela Câmara Municipal ao empresário e presidente do ICF Luiz Leonardo Abelin Fração, no ano de 2022, a partir de uma proposição da vereadora Fernanda Barth.

Mas os agentes empresariais da rede também apresentam vínculo fortes com representantes políticos mais tradicionais. Na pesquisa, dois vereadores apareceram com destaque em termos do apoio financeiro que receberam. Em primeiro lugar, a vereadora **Mônica Leal** (PP), atualmente em seu quarto mandato na Câmara Municipal. Mônica é filha e herdeira política de uma importante figura da direita de Porto Alegre do período ditatorial, Pedro Américo Leal, assim descrito na apresentação da vereadora no site da Câmara: “*conhecido militar, foi Coronel do Exército Brasileiro, ex-Chefe de Polícia do Estado do RS, e político, quatro vezes eleito Deputado Estadual do RS e três vezes eleito vereador de Porto Alegre*”²⁵. Em segundo lugar, destaca-se o vereador **Cezar Schirmer** (MDB), que atualmente ocupa o cargo de secretário de Planejamento e Assuntos Estratégicos da Prefeitura de Porto Alegre.

Com pelo menos oito vereadores/as diretamente comprometidos com a defesa e promoção de seus interesses, a bancada dos “donos” de Porto Alegre supera qualquer bancada partidária atualmente existente na Câmara. Contando com um grande poder econômico, que possibilita influenciar a atuação de outros vereadores/as e ampliar significativamente sua base de apoio, os “donos” de Porto Alegre se constituem atualmente na força dominante na Câmara de Vereadores.

A disputa pela “reconstrução” de Porto Alegre

A primeira motivação para a realização da pesquisa veio do objetivo de entender quem eram as entidades empresariais que ganharam significativa visibilidade nas ações de auxílio às populações e territórios atingidos pelas enchentes de maio e junho. O ICF, em especial, acabou ganhando grande atenção midiática, que chegou em alguns casos a uma narrativa heróica da atuação de seus membros²⁶.

A partir da análise, no entanto, foi possível identificar uma atuação ampla e articulada de diversas entidades empresariais com centralidade na rede para intervir diretamente na definição e na execução das ações voltadas à “reconstrução”²⁷ de Porto Alegre e, mais amplamente, das áreas atingidas do estado do Rio Grande do Sul. Essa intervenção, de um lado, ocorre por meio de ações próprias; ou seja, de iniciativas propostas e (pelo menos na forma como são apresentadas) financiadas por recursos doados pelo próprio empresariado e outros setores da sociedade. De outro lado, essa intervenção ocorre em processos de construção e execução das políticas governamentais relacionadas à “reconstrução”, em diferentes níveis de governo.

protagonismo colocou a vereadora em confronto com setores defensores do governo Melo, que incluíam o partido Novo.

²⁵ <https://www.camarapoa.rs.gov.br/vereadores/monica-leal> - acesso em 24/06/2024.

²⁶ Ver, p.ex: <https://braziljournal.com/quando-a-agua-subiu-esses-empresarios-arregacaram-as-mangas/> - acesso em 24/06/2024

²⁷ Coloca-se a palavra “reconstrução” entre aspas para destacar o fato de que ela não tem um significado definido. Na verdade, como a análise demonstra, esse significado encontra-se em disputa atualmente.

Através dessas ações, essa rede busca definir um sentido de “reconstrução” que preserve e/ou promova seus interesses, como vem fazendo com as políticas municipais há alguns anos.

Em termos das ações próprias, destacaram-se na pesquisa duas iniciativas que têm uma abrangência estadual. A primeira é o **Reconstrói RS**, uma iniciativa promovida pela família Ling em parceria com o ICF e a Federasul. O Reconstrói RS²⁸ é um programa no qual o Instituto Ling centraliza a recepção de doações de indivíduos e empresas, as quais deverão ser utilizadas para a execução de obras de infraestrutura em municípios em situação de calamidade após as enchentes (conforme definição do decreto estadual nº 57.646, de 30 de maio de 2024). As propostas de obras serão recebidas pela Federasul, através de suas afiliadas municipais (as Associações Comerciais e Industriais), e pelo ICF, que farão a triagem preliminar das propostas. As propostas aprovadas na triagem, são encaminhadas para um comitê avaliador indicado pela diretoria do Instituto Ling, a qual detém o poder de, indicação, destituição e substituição dos membros do comitê. Esse comitê, formado por especialistas que trabalharão voluntariamente, terá a responsabilidade de avaliar e selecionar as obras a serem financiadas. O valor inicial a ser disponibilizado pelo programa seria de 84 milhões de reais, conforme reportagem do jornal Zero Hora de 23/06/2024²⁹.

A segunda iniciativa própria do empresariado é o **Regenera RS**³⁰. Esse programa, lançado em 18 de junho de 2024, se apresenta como um “fundo filantrópico emergencial”, que tem como objetivo a captação de recursos através de doação de empresas e pessoas físicas a serem utilizados para o desenvolvimento de ações em quatro áreas temáticas: educação, habitação, soluções urbanas e apoio a negócios³¹. Com um aporte inicial de 30 milhões da Gerdau e 8 milhões da mineradora Vale, a implementação do Regenera RS é dirigida pelo Instituto Helda Gerdau (IHG), que se apresenta como uma “*Associação sem fins lucrativos criada pela família Gerdau Johannpeter a fim de potencializar ações voltadas para o impacto social positivo*”³². A organização não-governamental Gerando Falcões, o Pacto Alegre, o Movimento Brasil Competitivo (que tem Jorge Gerdau Balbi Johannpeter como presidente do seu Conselho Superior) e o Reconstrói RS são identificados nas matérias publicadas sobre o Regenera RS como prováveis responsáveis para implementar ações utilizando os recursos captados³³.

No que se refere à atuação nas políticas governamentais relacionadas à “reconstrução”, observa-se a participação de indivíduos, organizações e empresas da rede tanto nas iniciativas da Prefeitura de Porto Alegre quanto nas iniciativas do Governo do Estado do RS. Em relação às primeiras, a Prefeitura lançou no dia 31 de maio de 2024 o Programa **Porto Alegre Forte**. O evento de lançamento foi realizado no Instituto Ling, conforme noticiado pelo site da

²⁸ A apresentação e o regulamento do programa podem ser acessados em:

<https://institutoling.org.br/explore/reconstroi-rs> - acesso em 24/06/2024.

²⁹ <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2024/06/reconstroi-rs-comeca-a-receber-os-projetos-de-obras-em-infraestrutura-clxrzif7018u013yyohj45wp.html> - acesso 24/06/2024.

³⁰ <https://www.regenerars.org/> – acesso em 24/06/2024.

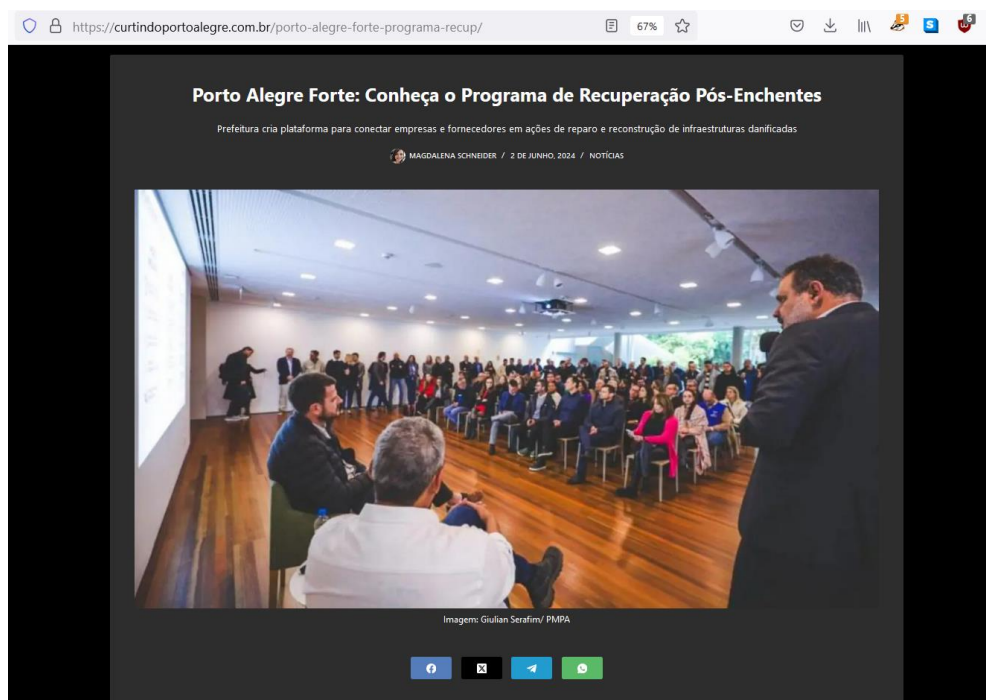
³¹ <https://exame.com/negocios/com-doacoes-da-gerdau-e-da-vale-novo-fundo-mira-r-100-milhoes-para-ajudar-a-reconstruir-o-rs/> - acesso em 24/06/2024.

³² https://br.linkedin.com/company/institutoheldagerdau?trk=article-ssr-frontend-pulse_little-mention – acesso em 24/06/2024.

³³ <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/regenerars-lan%C3%A7a-fundo-para-apoio-a-projetos-de-reconstru%C3%A7%C3%A3o-do-rio-grande-do-sul-1.1504459> – acesso em 24/06/2024.

Prefeitura³⁴. Chama a atenção que diversas matérias que noticiam esse evento de lançamento do Programa, inclusive no próprio site da Prefeitura³⁵, utilizam como foto de ilustração a imagem abaixo, que destaca em primeiro plano o vice-prefeito Ricardo Gomes, enquanto o prefeito é retratado de costas:

Imagem 6 – Evento de lançamento do Programa Porto Alegre Forte no Instituto Ling – 31/05/2024



Fonte: <https://curtindoportoalegre.com.br/porto-alegre-forte-programa-recup/> - acesso em 24/06/2024

No dia 19 de junho, ocorreu no Parque Tecnológico da PUC-RS (Tecnopuc) um novo evento de apresentação do Programa Porto Alegre Forte, agora acompanhado de um documento detalhando as ações propostas e os seus respectivos custos³⁶. Esse documento apresenta diversas ações voltadas a responder aos efeitos das inundações em diferentes âmbitos da cidade e de sua população: moradia, saneamento, proteção contra cheias, economia, recuperação de bens e serviços públicos, entre outros. O Programa Porto Alegre Forte teria sido produzido com o apoio da empresa de consultoria Alvarez & Marsal, empresa na qual Sérgio Moro foi consultor logo após a saída do governo de Jair Bolsonaro³⁷.

Uma das iniciativas que integra o Porto Alegre Forte é o Reconstruir Porto Alegre, uma plataforma online que identifica equipamentos públicos danificados pela enchente. Pessoas

³⁴ <https://prefeitura.poa.br/smamus/noticias/prefeitura-lanca-plano-porto-alegre-forte-e-plataforma-reconstruir> - acesso em 24/06/2024.

³⁵ <https://www.prefeitura.poa.br/gp/noticias/plano-porto-alegre-forte-e-plataforma-reconstruir-sao-apresentados> - acesso em 24/06/2024.

³⁶ O documento pode ser acessado em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2024/06/prefeitura-apresenta-projeto-de-recuperacao-da-cidade-e-cria-escritorio-de-reconstrucao-e-adaptacao-climatica-de-porto-alegre-clxl3syv002901dt9iouhcov.html> - acesso em 24/06/2024.

³⁷ <https://prefeitura.poa.br/gvp/noticias/vice-prefeito-apresenta-reconstruir-porto-alegre-em-evento-nacional> - acesso em 24/06/2024.

Diversos indivíduos, organizações e empresas da rede são membros do Conselho do Plano Rio Grande, que foi empossado no dia 13/06/2024: ICF, Instituto Ling, Sinduscon, Pacto Alegre, Instituto Caldeira, Tranforma RS, Jorge Gerdau Balbi Johannpeter, Nelson Sirotsky, Eduardo Logemann, entre outros. O Conselho é formado por 178 membros, com um forte predomínio da representação empresarial em detrimento da representação de trabalhadores, ambientalistas e da população atingida³⁹. Tal composição, somada ao tradicional alinhamento do governador Eduardo Leite a posições antiambientais⁴⁰, indica uma forte tendência de manutenção de políticas e de leis que potencializaram os efeitos do evento climático extremo de maio.

Esse intenso envolvimento do empresariado e das empresas com ações próprias ou governamentais de resposta aos catastróficos impactos das enchentes expressa, por um lado, a dimensão da tragédia que se abateu sobre a cidade e o estado. Empresas e cadeias produtivas foram duramente afetadas, direta e indiretamente, com profundos impactos econômicos⁴¹. Nesse contexto, a recuperação da infraestrutura do estado, a reconstrução das cidades, a normalização dos transportes, entre outros desafios, são fundamentais para viabilizar qualquer processo de retomada de vários setores da economia portoalegrense e gaúcha.

Por outro lado, a “reconstrução” se constituirá em um processo bilionário, gerando grandes e diversas oportunidades de negócios para o empresariado. A definição de critérios de alocação dos recursos públicos e privados direcionados a obras e ações de “reconstrução” terão fortes impactos econômicos. A alteração de legislações e políticas para viabilizar ou acelerar ações de “reconstrução” também terão implicações econômicas diretas. Por exemplo, propostas que flexibilizam normas urbanísticas, como as apresentadas no Porto Alegre Forte, têm efeitos diretos sobre o mercado imobiliário e a construção civil em Porto Alegre. Assim, participar e, mais do que isso, protagonizar o processo de “reconstrução” é uma forma de incidir na definição de normas e procedimentos relacionados ao acesso aos recursos direcionados para tal processo.

Por fim, essa atuação empresarial apresenta também um viés político-ideológico. A “reconstrução” não é um processo neutro; ao contrário, é um processo no qual estão em disputa concepções de Estado, de políticas públicas, de relação entre Estado e sociedade, de papel do empresariado, de cidadania e de direitos, de relação com a natureza. Nesse sentido, destaca-se no discurso empresarial uma constante reafirmação da superioridade do mercado, quando comparado ao Estado, para conduzir a “reconstrução” de Porto Alegre e do RS de forma ágil, eficiente e eficaz. Como coloca a apresentação do Reconstrói RS, o programa *“visa catalisar um estado de espírito, estimulando lideranças da sociedade civil de cada localidade atingida a chamarem para si a responsabilidade pela reconstrução, emprestando sua capacidade empreendedora na avaliação do que aconteceu para propor melhores soluções”*⁴².

Como se observa, a “reconstrução” é tomada como uma responsabilidade privada, de agentes locais, que devem atuar de forma empreendedora para responder da melhor forma aos problemas da enchentes. Assim como a visão liberal do mercado vê o bem público sendo produzido de forma “natural” a partir da busca individual do benefício (lucro) privado, o discurso

³⁹ Para a composição completa do Conselho ver: <https://sul21.com.br/noticias/meio-ambiente/2024/06/conselho-do-plano-de-reconstrucao-do-rs-nao-tem-nenhuma-entidade-ambientalista-do-estado/> - acesso em 24/06/2024.

⁴⁰ <https://veja.abril.com.br/agenda-verde/eduardo-leite-alterou-mais-de-500-pontos-do-codigo-ambiental-do-rs-em-2019/> - acesso em 24/06/2024.

⁴¹ <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/06/04/desastre-no-rs-impactos-pib.ghtml> - acesso em 24/06/2024.

⁴² <https://institutoling.org.br/explore/reconstroi-rs> - acesso em 24/06/2024.

empresarial parece indicar que a reconstrução será o resultado agregado de escolhas privadas, que não precisam do Estado como articulador e regulador.

Essa analogia com o mercado fica explícita na analogia feita por William Ling para explicar como vai funcionar o Reconstrói RS: *“Será um processo descentralizado, que é como eu opero a minha empresa”, diz. “A nossa empresa tem dezenas de fábricas espalhadas em 13 países. Como administrar? De forma descentralizada. Autonomia local. Eles são os protagonistas, eles sabem, e eu confio neles. A base de tudo é confiança. Eu confio no julgamento deles. Será assim com esse projeto também”*⁴³.

A centralidade conferida às escolhas individuais é exemplificada claramente pelo Reconstruir Porto Alegre. Nesse caso, a Prefeitura opera simplesmente como mediadora entre doador/a e beneficiários. Questões como justiça, garantia de direitos ou critérios de priorização na alocação dos recursos são deixados de lado em nome da liberdade de escolha individual para decidir quem vai e quem não vai receber as doações.

Tal lógica, na verdade, tem sido defendida pelo ICF desde suas primeiras ações no âmbito da segurança pública e que deram origem ao Programa de Incentivo ao Aparelhamento da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul - PISEG/RS, no ano de 2018⁴⁴. O PISEG permite que empresários substituam parte do ICMS devido por doações às forças de segurança pública, escolhendo o que é doado e quem recebe a doação. Dessa forma, o governo abre mão da decisão sobre a alocação de uma parte do imposto, que passa a ser decidida pelos doadores. Claudio Nudelman Goldsztein, do ICF, defendeu explicitamente a utilização desse “modelo” para a alocação dos recursos da reconstrução em entrevista à revista Exame publicada em 20 de junho de 2024⁴⁵. Nas suas palavras: *“Eu tenho certeza que não existe chance de qualquer plano de reconstrução dar certo se não houver uma parceria ainda mais forte entre o setor público e o setor privado. Estamos, por exemplo, ajudando a fazer análise técnica de projetos de infraestrutura de menor porte, mas muito importantes para comunidades locais, para que a iniciativa privada aporte e complemente recursos. Mas nossa ideia é que se crie rapidamente uma lei de incentivo à reconstrução, de modo semelhante à lei de incentivo à cultura e à segurança [PISEG]. É importante ter incentivos para que empresas possam rapidamente destinar recursos, executar entregas de equipamentos e compensar isso de impostos, para que a gente tenha mais agilidade na execução desse projeto. Será um dinheiro para escolas, saúde, delegacias. Tem que focar na infraestrutura, em obras de saneamento. Se o Estado quiser fazer tudo sozinho, vai ter muita dificuldade. Se o setor privado quiser fazer tudo sozinho, também não vai conseguir. Acho que um foco do Estado seria pensar num instrumento como uma lei de incentivo à reconstrução”*. Como essa citação deixa claro, a proposta é que as doações privadas sejam compensadas com uma renúncia fiscal de parte do Estado, fazendo com que os doadores (centralmente, o empresariado) assumam o papel de definidores de como se dá a alocação dos recursos doados para a “reconstrução”.

Concluindo.....

⁴³ <https://exame.com/negocios/familia-ling-cria-programa-de-r-50-milhoes-para-reconstruir-rs-com-sociedade-civil/> - acesso em 24/06/2024.

⁴⁴ <https://ssp.rs.gov.br/o-que-e-piseg> - acesso em 24/06/2024.

⁴⁵ <https://exame.com/negocios/rs-precisa-de-lei-de-incentivo-a-reconstrucao-similar-a-da-cultura-diz-empresario-gaucha/> - acesso em 24/06/2024.

Em 2017, durante um pronunciamento em um evento promovido pela Associação Gaúcha de Supermercados - AGAS, o então prefeito Nelson Marchezan Jr. fez a seguinte afirmação: *“Não será ninguém mais do que a elite da comunicação, a elite empresarial e a elite política que farão as reformas tão necessárias. Delegar isso ao ‘seu João’ e à ‘Dona Maria’ é irresponsabilidade”*⁴⁶. Tal afirmação e, especialmente, a falta de qualquer reação significativa à mesma sintetizam a transformação política pela qual passou Porto Alegre entre as décadas de 2000 e 2010. Neste artigo desmonstramos quem são essas elites às quais se referia o prefeito Nelson Marchezan Jr.: as elites que financiaram e apoiaram sua candidatura à Prefeitura em 2016 e para as quais seu governo se direcionou. As mesmas elites que o abandonaram em 2020, apoiando seu adversário Sebastião Melo.

São estas elites que, ao longo da última década, vem propondo e/ou apoiando políticas e legislações que reduziram significativamente a capacidade estatal da Prefeitura de Porto Alegre. Tal redução mostrou seus efeitos tanto na capacidade de responder ao evento extremo, quando a falta de investimentos e de estrutura da Prefeitura para evitar a inundação se evidenciaram, quanto na capacidade de responder aos efeitos do evento extremo, como no caso da limpeza urbana, da assistência social e do transporte público.

As propostas governamentais voltadas à “reconstrução”, em âmbito municipal e estadual, indicam a continuidade da ação articulada da rede identificada na pesquisa. Seus agentes têm um lugar privilegiado nas primeiras iniciativas propostas e têm atuado abertamente para definir um processo de reconstrução que atenda seus interesses. Os mesmos interesses que têm produzido imensos custos e problemas sociais e ambientais.

Na cidade que já foi uma referência global de participação popular, hoje assiste-se a uma política dominada e conduzida por um pequeno grupo de grandes empresários e seus representantes políticos. A mudança nesse cenário vai depender da organização e da mobilização das vozes silenciadas e, por vezes, reprimidas da grande maioria da população de Porto Alegre, que atualmente está excluída das decisões políticas. A efetiva reconstrução de uma Porto Alegre mais justa e sustentável exige, necessariamente, que se construa uma cidade sem donos.

⁴⁶ <https://sul21.com.br/ta-na-rede/2017/11/empresarios-marchezan-diz-que-elites-farao-as-reformas-tao-necessarias/> - acesso em 24/06/2024.